

# A nova performance da Conab

Jacinto Ferreira<sup>1</sup>

Uma revolução silenciosa. Nada menos que isso, é o que podemos dizer sobre o que vem acontecendo na Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Nos últimos 3 anos, essa estatal tem vivenciado um processo amplo e consistente de transformação. Ocorreram mudanças sim. E para melhor. Bem melhor.

A origem dessa revolução está na dimensão estratégica que o abastecimento alimentar readquiriu nos últimos anos. A política de abastecimento, antes ligada basicamente às questões de oferta e distribuição de alimentos e ao controle de preços, passou a funcionar, também, como indutora das políticas de inclusão social e de combate à fome, num contexto amplo de segurança alimentar.

Como braço executor das políticas públicas de abastecimento, a Conab ressurgiu em importância e demandou ajustes em sua estrutura de funcionamento. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) ofereceu todo o apoio para a consecução do processo, respaldado no princípio do governo

federal de preservar suas instituições públicas, aperfeiçoando-as. A resposta a essa nova demanda foi à altura dos requisitos do governo federal. A Conab implantou o processo de Planejamento Estratégico, que deixou clara sua missão, a visão de futuro, os objetivos e as metas, definidos de forma participativa com seus

empregados, com o auxílio de consultoria externa. O resultado não tardou. Vejamos.

Hoje, a Conab é referência nacional e internacional, como fonte de informações sobre a agricultura brasileira, que muito depende de suas pesquisas e dados, como custos de produção, levantamento de safras e evolução de preços. Essas informa-

ções fundamentam o processo decisório da política agrícola nacional, que, por sua vez, vai balizar, em grande parte, o desenvolvimento rural do País. A confiabilidade de seus dados e de suas ações tem estreitado seus contatos e possibilitado a formação de parcerias com organismos nacionais e internacionais, como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Programa Mundial de Alimentos (PMA)



Fotos: M. Dettmar, André Carvalho e arquivo Massey Fergusson

<sup>1</sup> Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

Para ampliar a confiabilidade das informações sobre a safra brasileira, a Conab coordena e desenvolve no Brasil, em parceria com outras instituições, – como o Projeto de Aperfeiçoamento Metodológico do Sistema de Previsão de Safras (Geosafra), que utiliza o que há de mais moderno em termos de geotecnologias de sensoriamento remoto, como o Global Positioning System (GPS) e o Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira, o Siga-Brasil. Com isso, a Conab consegue tornar ainda mais detalhadas e precisas – no tempo e no espaço – as estimativas da produção agrícola.

A ação mais abrangente da Conab é a operacionalização das políticas agrícola e de abastecimento, em estreita articulação com o Mapa. Nesse aspecto, é fundamental o domínio de conhecimentos sobre logística e comercialização. Esses conhecimentos a credenciam para solucionar, com velocidade, presteza e eficácia, problemas de desabastecimento e equilíbrio dos preços e, até mesmo, os dramáticos e emergenciais problemas causados por catástrofes climáticas ou acidentes de engenharia de grandes proporções tanto no Brasil quanto no exterior. Internamente, no atendimento a comunidades em situação de insegurança alimentar, como flagelados da seca, comunidades indígenas e quilombolas; e externamente, no socorro prestado ao Timor Leste, ao Haiti e às vítimas do Tsunami, o maremoto que assolou o sul da Ásia e África.

Para a execução dessa política, fundamental também é o arcabouço de conhecimentos da Conab sobre armazenagem e movimentação de produtos, bem como os mecanismos e a estrutura física para pôr em prática essas atividades. A Conab mantém cadastro atualizado de todos os armazéns do País, fiscaliza e monitora os estoques da rede nacional de armazenamento. Assim, o armazém se sobrepõe à idéia de mero depósito para se constituir em unidade de apoio operacional para a logística de produtos, voltada para o atendimento da sociedade.

Para formar estoques públicos, a Conab realiza aquisições, que têm em sua essência a garantia de renda ao produtor rural – ao qual se busca assegurar um retorno financeiro mínimo pelo que plantou e colheu – e o suprimento de produtos agropecuários ao mercado em momentos de escassez ou de elevação de preços. As compras oficiais estão respaldadas na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), cujos preços são definidos com base em estudos feitos pelas equipes técnicas da estatal.

A gestão de estoques se complementa com a comercialização dos produtos, por meio de leilões públicos. Para aqueles que têm dificuldades de acesso às bolsas de mercadorias – pequenos e microprodutores, e as pequenas agro-indústrias – a Conab oferece o Programa Venda em Balcão, possibilitando o acesso desse público aos estoques públicos. O aprimoramento constante desses mecanismos de comercialização e a criação de novos instrumentos – que garantem a contemporaneidade da atuação da Conab – é uma conduta valorizada internamente.

Por meio do Contrato de Opção, do Prêmio para Escoamento do Produto, do Valor de Escoamento do Produto, entre outros, procura-se, ainda, atender à diversidade de situações, de produtores e de consumidores, viabilizando o equilíbrio do abastecimento interno e assegurando estabilidade ao sistema econômico, e a segurança alimentar e nutricional da população.

Um desafio que a Conab vem enfrentando, com sucesso, é a busca por estratégias que propiciem inclusão social aos menos favorecidos, com ênfase no apoio à geração sustentável de emprego e renda. Entre as ações, está o Programa de Aquisição de Alimentos, uma ação criada pelo governo federal no contexto do Programa Fome Zero, para solucionar um problema crítico dos agricultores familiares: a comercialização de seus produtos. Com recursos alocados no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, até julho deste ano, o programa já havia beneficiado cerca de 5 milhões de pessoas.

Para melhor organizar o mercado, a Conab vem desenvolvendo ações como a Rede Solidária para Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos (Refap), em fase inicial em Recife, PE, João Pessoa, PB, e Natal, RN. A proposta é promover a articulação entre pequenos varejistas, para realizarem compras em conjunto e obterem melhores preços, beneficiando o consumidor de baixa renda. Outra medida é o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), do qual a Conab é a articuladora institucional. Esse programa busca integrar os principais centros de negócios de produtos hortícolas e estruturar uma rede de informações e serviços para reduzir a flutuação da oferta, capitalizar o setor, aperfeiçoar mecanismos de formação de preços, expandir e modernizar os equipamentos de comercialização, padronizar as atividades operacionais e aperfeiçoar os serviços de classificação.

Ainda na linha de organização de mercados, a Conab presta cooperação técnica à Secretaria Especial de Pesca e Aquicultura, para otimizar o funcionamento da cadeia de produção, distribuição e comercialização de pescados. A parceria envolve capacitação e qualificação dos agentes, elaboração de estudos, dados estatísticos e análises para subsidiar a política pesqueira. A expectativa é que os pescadores artesanais vendam melhor seus produtos e os consumidores comprem peixe mais barato.

Como vimos, uma revolução ocorreu (e continua a ocorrer) na Conab, que se revitaliza. Foram muitas e profundas as mudanças realizadas e que ainda estão por se realizar. Mudanças que estão tornando-a ainda mais estratégica e imprescindível. E o que é melhor, possibilitando-lhe ofertar serviços mais qualificados e úteis à sociedade brasileira.